



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Campus Riacho Fundo
Pós graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens

ANA ELOIZE PINHEIRO BATISTA

A análise do self dialógico através do filme Coraline

Brasília
2026

ANA ELOIZE PINHEIRO BATISTA

A análise do *self dialógico* através do filme Coraline

Trabalho de Conclusão de Curso Pós-
Graduação em Ensino de Humanidades e
Linguagens de Brasília.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Ana Luiza de
França Sá

Brasília
2026

Batista, Ana Eloize Pinheiro .

A análise do self dialógico através do filme Coraline / Ana Eloize Pinheiro
Batista ; orientação Ana Luiza de França Sá. — Riacho Fundo, DF; 2026.
13 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de
Humanidades e Linguagem) — Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho
Fundo, Riacho Fundo, DF, 2026.

Orientador(a): Ana Luiza de França Sá.

I. Desejos pessoais. 2. Bem-estar. 3. Filme Coraline. 4. Projeção. 5.
Família. I. Sá, Ana Luiza de França, orient. II. Instituto Federal de Brasília.
III. Título.

ANA ELOIZE PINHEIRO BATISTA

A análise do *self dialógico* através do filme *Coraline*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Ensino de Humanidades e Linguagens, do Campus Riacho Fundo, do Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Humanidades e Linguagens.

Aprovado em 27 de fevereiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Ana Luiza de França Sá – Orientadora

Prof^ª. Dra. Marília dos Santos Bezerra - UNICEUB - membro externo

Prof. Ms. Edson de Souza Cunha - membro interno

Brasília

2026

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar os aspectos que influenciam e impactam diretamente no comportamento da personagem do filme *Coraline*, dirigido por Henry Selick e baseado na obra do autor Neil Gaiman, bem como seus desejos pessoais e de bem-estar que ela anseia que sejam realizados por seus pais. O trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico e com base na teoria do self dialógico, a personagem central do filme, Coraline, exerce o papel de filha ao longo da animação e expõe suas insatisfações pessoais com os seus pais, mas também, ao final, percebe que a família ideal que ela projetava não continha o que existe de verdadeiro em relação aos seus pais. Conclui-se que, a insatisfação pessoal pela forma como era tratada e a raiva que a personagem Coraline sentia de seus pais ao longo do filme era a maneira imatura como ela enxergava a sua família. Posteriormente, Coraline identifica essa questão quando percebe que seus pais fictícios eram uma projeção imaginada por ela de uma família e um convívio perfeito.

Palavras-chave: Desejos pessoais; bem-estar; filme *Coraline*; projeção; família; pais.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the aspects that influence and directly impact the behavior of the character in the film *Coraline*, directed by Henry Selick and based on the work of the author Neil Gaiman, as well as her personal desires and well-being that she longs to have fulfilled by her parents.

The study was carried out through a bibliographic review and, based on the theory of the dialogical self, the central character of the film, Coraline Jones, assumes the role of a daughter throughout the animation and expresses her personal dissatisfaction with her parents. However, in the end, she realizes that the ideal family she had imagined did not contain the genuine qualities that exist in her real parents.

It is concluded that the personal dissatisfaction with the way she was treated, as well as the anger that Coraline felt toward her parents throughout the film, reflected the immature way in which she perceived her family. Later, Coraline recognizes this issue when she

realizes that her fictional parents were an imagined projection of a perfect family and ideal coexistence.

Key-words: Personal desires; well-being; *Coraline* (film); projection; family; parents.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 METODOLOGIA	10
4 CONCLUSÃO.....	11
5 REFERÊNCIAS	13

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa abordou aspectos das relações humanas, com foco em uma análise do filme *Coraline*, frente à perspectiva de vida que a personagem deseja alcançar ou viver, mas que é idealizada e projetada em seus pais.

Este trabalho, produzido como pré-requisito obrigatório para obtenção do título de especialista em Humanidades e Linguagens, teve a escolha do tema feita ao longo do percurso da pós graduação. Após cursar disciplinas sobre arte e cultura e suas diversas manifestações que tratam do aspecto humano como objeto principal de estudo e problematização dessas questões, decidiu-se analisar e refletir sobre o filme *Coraline*, a partir da necessidade de se entender o por que a personagem principal do filme necessita criar uma realidade paralela e perfeita da sua família para ser feliz. A escolha desse tema se deu pelo intuito de se estudar questões sociais que estão inteiramente ligadas à convivência em sociedade, a relação da personagem com seus pares, e os fatores humanos que são abordados no filme.

Uma breve narrativa de como os fatos do filme acontecem

A história se inicia com Coraline mudando para uma casa nova com os seus pais. A personagem decide explorar os ambientes da casa nova, motivada pelos pais que estão ocupados com o trabalho e não podem dar atenção à filha naquele momento. Coraline, então, descobre uma porta com uma passagem secreta dentro da casa, ao entrar por essa porta encontra uma nova mãe e um novo pai com as mesmas características físicas mas com comportamentos totalmente diferentes, atenciosos, a mãe preocupada em fazer todos os pratos de comida que ela gostava de comer, um ambiente em que tudo corria de forma perfeita e harmônica com um único objetivo: que ela se sentisse muito bem e acolhida por aqueles pais “ideais”. A nova família de Coraline no lugar dos olhos tinha botões costurados e isso chamou a atenção dela, mas em um primeiro momento ela não deu importância. À medida que ela procurava sua nova família, notou que toda a bondade deles era um disfarce para tirar ela da sua verdadeira família. O objetivo de Coraline torna-se então desvincular-se deles.

Análises

Coraline é uma criança, filha única, que busca constantemente a atenção dos pais e se sente entediada com a mudança para a casa nova. Seus pais dedicam-se exclusivamente ao trabalho e não tem tempo de dar atenção para a filha, de brincar com ela e se fazerem presentes. Mas Coraline é uma criança extremamente curiosa e cheia de fantasias. Ela busca fugir da sua realidade com uma família impecável em que o pai toca piano para ela, a mãe cozinha tudo o que ela gosta e sente vontade de comer, mas ela acaba percebendo que essa idealização de família exemplar é uma fuga que ela estava procurando para escapar da sua realidade, e descobre que tudo bem os defeitos dos pais dela, que como pessoas eles erram, mas que ela gosta deles exatamente da maneira como eles são.

A mãe da Coraline é uma mulher que se demonstra bem segura de suas ações e ordens, egocêntrica, deixando claro que é a voz de autoridade na relação familiar e que se considera “melhor” ou mais competente do que o pai. Já a figura paterna é a de um homem submisso, que está ali apenas para trabalhar e ganhar dinheiro e sustentar a casa, delegando à esposa a responsabilidade de decidir o que a Coraline pode ou não fazer.

Em que medida nós, enquanto seres humanos, responsabilizamos o outro pelos nossos desejos pessoais? Coraline, com a inocência de uma criança idealiza uma família formidável que vive em função de satisfazer as suas vontades e agradá-la, mas que não é real. Os botões no olhos de seus “outros” pais revelam que eles não existem, que são uma projeção da maneira como ela gostaria de ser tratada pelos seus pais reais, do quanto ela desejava que a sua mãe preparasse as refeições com o que ela gostava de comer, de ter o pai tocando piano pra ela no lugar de ficar apenas trabalhando o tempo todo.

Nesse sentido, refletiu-se sobre aspectos que envolvem o comportamento humano e suas diferentes vivências e em como essas questões influenciam na nossa sociedade e na vida das pessoas de modo geral.

Entender por que as pessoas projetam os seus desejos e necessidades pessoais no outro é aprender sobre uma problemática social que é vista e vivida no cotidiano pelos seres humanos enquanto pessoas que estão inseridas em uma sociedade e vivem essas situações todos os dias.

No momento em que consigo questionar os modos e atitudes das pessoas na sociedade e entender os fatores que levam e justificam determinados comportamentos dos indivíduos tanto com seus familiares como com pessoas ao seu redor, é possível

estabelecer melhores relações com segurança, de maneira saudável, é possível minimizar aspectos que muitas vezes levam ao adoecimento mental das pessoas por não saber lidar com suas próprias questões pessoais de vida, isso porque verifica-se muitas vezes que as pessoas espelham suas vidas na vida de uma outra pessoa. Coraline anseia que seus pais façam o que ela tem vontade em um primeiro momento pela sua necessidade infantil de atenção mas também por entender que a sua família deveria voltar toda a atenção para ela por ser a criança da casa, porque para além dos aspectos e necessidades infantis retratados no filme, não se trata apenas de uma animação rasa, são abordadas questões sociais e psicológicas complexas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo e análise o filme Coraline e o mundo secreto. Direção: Henry Selick (2009), baseado na obra do autor Neil Gaiman. No presente filme, a personagem principal busca constantemente a atenção dos pais, que estão sempre sobrecarregados de trabalho, o que acaba deixando-a triste e entediada. Em suas tentativas de se ocupar, Coraline acaba descobrindo uma porta em sua casa que a leva para um outro mundo, como o seu, mas totalmente perfeito e satisfatório para ela, com pais atenciosos, dedicados a sempre deixá-la feliz, atendendo a todos os seus desejos. Nesta realidade, possui uma mãe que cozinha tudo o que ela gosta de comer e um pai atencioso.

A outra face desse mundo perfeito descoberto por Coraline é quando ela começa a viver as imperfeições da sua “outra mãe”, que até então fazia tudo o que ela gostava. A personagem percebe que estava vivendo em um mundo imaginado por ela,

A solidão e insatisfação são retratados em Coraline por meio das lentes de uma criança que se vê em um mundo idealizado que só mostra sua verdadeira face uma vez que contestado. Tal qual uma fábula, aprendemos com o filme que a vida e o mundo perfeitos não existem, mas nem por isso devemos deixar de seguir em frente com coragem em busca das coisas as quais acreditamos valer a pena. Coraline também ensina os perigos de se confiar em estranhos, por mais amigáveis que aparentam ser, e mostra como as pessoas não são aquilo que se apresentam. (MAGALHÃES, Davi; BENTES, Luana. Crítica: Coraline e o mundo secreto. <https://jornalismorio.espm.br/cinemajornalismo/critica-coraline-e-o-mundo-secreto/>. Acesso em: 21/11/24).

Segundo os autores citados acima, a personagem é uma criança em busca de

atenção, explorando sua nova moradia e, entediada por não receber atenção dos pais, se sente frustrada por sua mãe não preparar a comida de acordo com suas vontades e acaba projetando todas essas insatisfações e desejos, conscientes e inconscientes, na “outra família” que ela encontra em uma porta “mágica” dentro da sua nova residência. Como os pais estão sempre ocupados, não se dão conta do que está acontecendo. O objetivo da pesquisa foi o de explorar e colocar em destaque que, mesmo sendo uma criança, ela projeta em seus pais o alcance das suas próprias vontades, como o fato de querer comer um alimento que a mãe não prepara e se chatear com isso. É mergulhar na vivência de ser filha de outra família e se sentir bem e confortável na aparente perfeição que eles oferecem a ela.

De acordo com a teoria do self dialógico, que aborda o indivíduo em seus diferentes aspectos,

O self circula entre posições internas e externas. Por posições internas são entendidas aquelas que se referem às diferentes facetas de um indivíduo (por exemplo, o papel de pai), enquanto posições externas são aquelas referentes a pessoas de seu convívio social (por exemplo, um colega de trabalho). (Dos Santos; Gomes, 2010, p. p. 353)

Passeando no desempenho desses diferentes papéis que um mesmo indivíduo pode desempenhar e que, na prática, acaba vivendo, pois, enquanto seres humanos, nos identificamos e vivemos o “Eu” que desempenha o papel de filha, o “Eu” estudante, o “Eu” que pode ser, no futuro, mãe e assim por diante. Ao percorrer esses diferentes modos de agir e se fazer presente socialmente, o ser humano se desenvolve em diferentes aspectos e consegue partilhar o conhecimento que possui com seus pares. Coraline, enquanto filha, deseja ser servida do modo que lhe agrada e demanda atenção de seus pais para que se sinta confortável e no centro das atenções e da vida deles. Seu comportamento quando encontra outra família que lhe parece mais atraente e satisfatória é buscar mais o contato com ela, julgá-la ser melhor que seus pais “originais”. A personagem só cai em si e age como protagonista de sua própria vida e história quando se vê caindo em uma armadilha e se arrepende do modo como julgou e tratou seus verdadeiros pais.

A justificativa para escolha do filme como objeto de estudo, parte das reflexões de Loizos (2008), que afirma que

O mundo em que vivemos é crescentemente influenciado pelos meios de comunicação, cujos resultados, muitas vezes, dependem de elementos visuais. Consequentemente, “o visual” e “a mídia” desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica. Eles se tornaram “fatos

sociais”, no sentido de Durkheim. Eles não podem ser ignorados. (Loizos, 2008, p. p. 137).

Conforme elucidado pelos aspectos citados acima, estamos totalmente inseridos em um contexto social globalizado e de interdependência de comunicação, e, por isso, é importante que elementos visuais como filme sejam aspectos de estudo diante da sua capacidade de se comunicar com um número significativo de pessoas em todo o mundo. São ideias que estão sendo exploradas e levantadas para que diversas pessoas questionem e reflitam sobre os aspectos comportamentais e psicológicos que influenciam a história da personagem principal e também de seus coadjuvantes.

Diversas vantagens e limitações podem ser encontradas em um material de pesquisa visual, como um filme, visto que o que é transmitido ao telespectador pode ser facilmente manipulado e ensaiado pelas pessoas envolvidas nesse processo. De acordo com Loizos (2008), é errado afirmar que uma câmera não pode inventar, pois, os seres humanos que manejam a câmera podem e de fato inventam manipulando os dados que estão sendo ali apresentados. Isso possibilita que o objetivo do autor seja alcançado e no caso do filme *Coraline*, trata-se de uma animação em que os personagens da sua “outra família” possuem botões no lugar do olhos para convencer o público do mistério que eles carregam, das intenções ocultas que eles possuem perante a personagem principal e da artificialidade de que eram compostos para caracterizar que não se tratava ali de sua família verdadeira, e sim de uma possível projeção de seus desejos pessoais com relação ao comportamento que ela esperava ter por parte de seus pais com relação a ela. Cabe ainda ressaltar a respeito da manipulação de imagens e vídeos, segundo Loizos (2008), que ela pode ser mais sutil e oculta, porém ela é claramente ideológica. Isso acontece porque a intenção de quem produz o material não é puramente modificar os aspectos práticos do contexto em que está inserido, mas mascarar as ideias e as intenções do que se pretende abordar. Em *Coraline*, a característica do filme de ser uma animação em um primeiro momento faz com que o público pense que não será abordado questões complexas, quando, na verdade, há diversos aspectos sociais profundos tratados.

De acordo com Martinez e Simão (2004, p. 8) , “O mundo do sujeito é preenchido pelos atos e atitudes dos outros, tanto no nível de comportamentos concretos quanto simbólicos, os quais ele usa para responder, e, nesse processo, ele vai se constituindo como “mente”.” Conforme a citação, *Coraline* é uma criança que, mesmo sendo inteligente e curiosa, é formada pelo meio em que vive, o modo como seus pais conduzem a relação com ela e o convívio familiar impactam diretamente no modo como

ela se comporta e como pensa a respeito do mundo ao seu redor. Essa questão é notável no momento do filme em que ela percebe que a mãe idealizada e admirada por ela é uma projeção de seus desejos e de como ela gostaria que a sua família fosse pra ela e a tratasse, com atenção unicamente voltada pra ela, com excesso de cuidados, que se importasse mais com as atividades da casa e de lazer e menos com o trabalho.

METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho foi feita a partir de um levantamento de bibliografia que fala sobre o comportamento humano frente a questões do cotidiano, O outro no desenvolvimento humano de Martinez e Simão, Self Dialógico: Teoria e Pesquisa de Santos e Gomes, Vídeo, Filme e Fotografias como documentos de pesquisa de Loizos, para que fosse possível entender o comportamento da personagem Coraline e de seus pais bem como da “fantasia” que a personagem vive para se sentir bem e feliz. Para tanto foi utilizado a teoria do self dialógico de Hermans em que o indivíduo é capaz de desempenhar diferentes papéis dentro da mesma pessoa, Coraline é a filha incompreendida e entediada em que os pais vivem exclusivamente para o trabalho e não lhe dão atenção, mas ela consegue ser também a filha que é capaz de se colocar no lugar da mãe ao perceber que os defeitos da mãe estavam sendo mal incompreendidos por ela.

Conforme mencionado, o objeto de estudo aqui analisado é o filme Coraline, de Neil Gaiman. O objetivo foi entender dentro da narrativa da vida da personagem principal o que a motiva a querer se sentir bem e buscar constante atenção dos pais e os responsabilizarem por seus desejos não serem realizados.

A pesquisa foi qualitativa e propõe analisar o filme Coraline a partir de aspectos sociais a respeito dos comportamentos humanos, relacionando as problemáticas do dia a dia e psicológicas da personagem com a teoria do self-dialógico.

Para auxiliar na construção do trabalho de análise de filme, o artigo Imagem Mercadológica do Rio de Janeiro e do Brasil: Uma análise a partir dos Filmes “Rio” e “Rio 2” de CAVALCANTI e BRANDÃO foi por este trabalho tido como base de referência tanto no aspecto de construção de como se desenvolver um trabalho sobre análise de filme como de que forma abordar os aspectos analisados. Para analisar o filme Rio, as autoras realizaram uma pesquisa bibliográfica prévia com leitura, análise e interpretação de livros e artigos científicos, realizaram uma análise dos filmes também, que, segundo Goliot Leté e Vanoye (1994 *apud* Cavalcante, Brandão e Gondim, p. 7): “ consiste na decomposição dos elementos construtivos do filme para

obtenção de elementos específicos, que são associados ao contexto esperado”.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração todo o contexto do filme *Coraline*, em que a narrativa do filme acontece em torno de uma família composta por mãe, pai e filha (*Coraline*) e o percurso de análise do filme em que a mãe claramente detém o poder de decisão dentro da família, é uma figura egocêntrica quando se julga mais capaz do que o pai em executar o trabalho externo ao ambiente familiar, o pai como uma pessoa submissa que apenas trabalha e deixa a mãe decidir tudo, e por fim *Coraline* que é uma criança inteligente, curiosa, questionadora, que claramente quer transferir para os seus pais tudo que deseja dentro de uma casa em que eles acabaram de se mudar e ela sente vontade de explorar. *Coraline*, deseja também que sua família dispusesse de mais tempo para ela, que fizessem suas comidas favoritas, é uma criança inocente que em um primeiro momento não consegue entender a ausência dos pais pela necessidade que eles tem de se dedicar ao trabalho na maior parte do dia, sua inocência é notada também quando a família perfeita que ela idealiza possuem botões no olhos, demonstrando todo tempo para ela que aquela realidade não existe, é uma fantasia dela.

Coraline consegue transitar dentro da figura do self dialógico conforme abordam Santos e Gomes (2010), no momento em que, ao conhecer melhor a sua família “perfeita”, ela sai do papel de filha que deseja receber tudo de forma fácil e enxerga que os defeitos da sua família faziam parte da carga que eles tinham de administrar a casa e cuidar dela. A personagem se desloca do “eu” filha inocente e vai para o “eu” filha que compreende a situação por meio de olhos mais amadurecidos diante da relação com os pais. Ao conseguir transitar dentro desses papéis internos, *Coraline* passa a admirar seus pais e decide que não quer mais viver aquela realidade perfeita que desejava.

REFERÊNCIAS

Imagem Mercadológica do Rio de Janeiro e do Brasil: Uma análise a partir dos Filmes “Rio” e “Rio 2”. CAVALCANTI, E. D. C.; BRANDÃO, J. M. F.; GONDIM, C. B. Acesso em: 4 dez. 2025.

O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia / Albertina Mitjáns Martínez, Livia Mathias Simão (org.). – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Portal ESPM Jornalismo, [S. l.], 25 ago. 2024. MAGALHÃES, Davi; BENTES, Luana. Crítica: Coraline e o Mundo Secreto Disponível em: <https://jornalismorio.espm.br/cinemajornalismo/critica-coraline-e-o-mundo-secreto/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 2, p. 353-361, abr./jun. 2010. DOS SANTOS, Maickel Andrade; GOMES, William Barbosa. SELF DIALÓGICO: TEORIA E PESQUISA.

CORALINE e o Mundo Secreto. Direção de Henry Selick. Produção: LAIKA Studios. Estados Unidos: Paramount, 2009. 1 DVD (100 minutos), son., color. Dublado. Português.

VÍDEO, FILME E FOTOGRAFIAS COMO DOCUMENTOS DE PESQUISA. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. cap. 6, p. 137-155. LOIZOS, Peter. VÍDEO, FILME E FOTOGRAFIAS COMO DOCUMENTOS DE PESQUISA. *In*: LOIZOS, Peter.